

## Esportes &gt; Futebol feminino

## Repórter

## boa de bola

Jornalista Thaís Jorge encarou um dia de treino em equipe de futebol profissional



**Thaís Jorge**  
thaisjorge@opovo.com.br

**A** pessoa é para o que nasce e eu sempre achei que meu futuro ia ser como jogadora de futebol. A oportunidade de treinar com a equipe feminina do Caucaia, na preparação para a Copa do Brasil, foi um presente para a repórter tão verminosa, mas que agora só costuma jogar futebol de salão vez ou outra.

O Caucaia foi escolhido por ser o time feminino de maior destaque atualmente no futebol cearense, tendo conquistado inclusive o Estadual do ano passado. Porém, depois de uma tarde de atividades intensas no gramado do PV, cheguei a uma conclusão: mesmo com elogios em campo, é melhor ficar no jornalismo.

Vesti meu uniforme e calcei as chuteiras para entrar pontualmente às 16h no estádio. O treino físico, com duração de uma hora, teve início com chute curto acompanhado de voltas pelo gramado. Bastaram dez minutos para sentir que estava atrapalhando minhas colegas e já sair para beber água. Na volta, a meio-campista Aurinete, pacientemente, foi me dando pequenas lições de posicionamento em campo e de como tocar melhor na bola.

Às vésperas da segunda atividade, o cansaço já batia forte. O restante das meninas continuava firme na troca de passes. Era hora do treino de cabeceio.

Apesar do medo de me machucar, tive êxito.

Era só um aperitivo para o desafio mais temido da tarde: chute de longa distância e treinamento de velocidade. Com o sol já menos castigante, as palavras do preparador físico, o Bigode, embalavam minha quase desistência de acompanhar o ritmo das demais atletas, que pareciam superar os limites do corpo feminino a cada minuto: “Velocidade! Vocês estão com os pés pregados no chão?”.

A impressão que eu tinha era essa. Com um chute tão fraco e rasteiro, jamais poderia cobrar um escanteio decente a ponto de levantar a torcida. Por isso, fiquei realmente feliz – e aliviada – no anúncio, às 17h, do treino coletivo.

O técnico Jardel Rocha assumiu o comando. Ganhei o coletivo do timereserva, a missão de ser atacante em uma marcação rígida da zagueira Luana. O empenho das meninas, que repetiam as jogadas quantas vezes fosse necessário, e a adrenalina de ser uma jogadora de futebol nem que fosse por um dia fizeram esquecer a dor nas pernas e nas costas.

Particpei dos 40 minutos de coletivo. Só toquei um vez na bola e meu time perdeu, é verdade. Porém, nos últimos minutos, tive meu momento de craque. Não sem um ajudinha das meninas e de toda a comissão técnica, furei a marcação da Luana, mirei no canto e marquei meu primeiro gol no PV. Emoção única.



Repórter do **O POVO** passou a tarde no treinamento do Caucaia, que se prepara para a Copa do Brasil

**ENTREI NA HISTÓRIA**